

D&D

REVISTA



PROJETO
SÁ & CIONI

PERFIL
SANTIAGO CALATRAVA

ENTREVISTA
TUCA REINÉS

ANO DE GRANDES NOVIDADES E REALIZAÇÕES

O ano de 2017 começou cheio de novidades para o D&D Shopping. Novas lojas foram inauguradas e grandes parcerias foram firmadas. Para comemorar todo esse sucesso, realizamos um jantar especial para homenagear todos aqueles que, ao longo de 2016, fizeram parte da família D&D. As fotos dessa homenagem você encontra nas páginas a seguir.

Nesta primeira edição de 2017, escolhemos para nossa capa um dos projetos do arquiteto espanhol Santiago Calatrava, que, com seu estilo único e surpreendente, vem se tornando um dos nomes mais influentes da arquitetura. Trazemos também a cobertura da feira Maison&Objet, comentada por Ricardo Fernandes, e do Salão do Móvel de Milão, comentada por um time de profissionais que sempre marcam presença no evento. Nós, junto com WTC-SP (World Trade Center São Paulo e o hotel Sheraton), reunimos 700 voluntários, entre empresários, arquitetos, designers e paisagistas, para a ação do programa Cidade Linda, uma iniciativa da Prefeitura de São Paulo, sob o comando de João Doria, e de Paulo Mathias, à frente da Prefeitura Regional de Pinheiros, em parceria com empresas privadas. Além de deixar toda a região da Berrini mais limpa, bonita, habitável e urbanizada, plantamos árvores nativas em todo o bairro, valorizando e dando orgulho às pessoas que vivem em São Paulo.

E tem muito mais nas páginas seguintes dessa publicação que sempre traz informações e tendências para o nosso setor. Nessa edição trazemos um projeto especial da dupla Gil Cioni e Olegário de Sá, que sempre nos encantam com a harmonia na decoração e além, claro, da cobertura de todas as nossas viagens culturais, eventos e palestras.

Me despeço por aqui agradecendo a todos aqueles que contribuíram para tornar o D&D Shopping o mais completo Shopping de Decoração e Design do Brasil. Sem vocês esse sonho não seria possível.

Boa leitura!

Angelo Derenze
Diretor Geral do D&D Shopping



16 ENTREVISTA

Conversamos com o fotógrafo Tuca Reinés

20 ACONTECE

Cidade Linda

22 CURTAS

As boas-novas do D&D Shopping

30 COLUNA

por Sérgio Zobarán

34 ARTE

Arte urbana pelo mundo

40 TRENDING TOPICS

As tendências do Salão do Móvel de Milão

44 INTERNACIONAL

Santiago Calatrava

48 VISITA

A morada de Jefferson e Janaina Rueda

54 SELEÇÃO D&D

Móveis e objetos para a sua casa

62 DESTINO D&D

Museus que valem a viagem

68 D&D BY...

Um projeto de Olegário de Sá e Gil Cioni

74 SOCIAL

Os eventos mais badalados do Shopping



16



34



48



54



62

D&D
GILBERTO B. BOMENY
PRESIDENTE CONSELHO WTC-SP

LUCIANO MONTENEGRO
DE MENEZES
CEO WTC-SP

ANGELO DERENZE
DIRETOR GERAL D&D

Agradecimento
MD ASSESSORIA

TIRAGEM
10.000 EXEMPLARES

D&D SHOPPING

AVENIDA DAS NAÇÕES UNIDAS, 12555
CEP: 04578-903 BROOKLIN NOVO
Tel.: 11 3043 9000

DEDSHOPPING.COM.BR



DEDSHOPPING

TAILORMADE

EDITORIAL
EDUARDO SIMÕES
eduardo@tmeditora.com.br
EDITOR CHEFE

PAULA QUEIROZ
EDITORA CONVIDADA

MARILIA MARTINS
EDITORA DE ARTE

JULIANA PROCESSO
PRODUTORA EXECUTIVA

PAULO VINICIO DE BRITO
REVISÃO

EDU HIRAMA
PROJETO GRÁFICO

EVERALDO GUIMARÃES
TRATAMENTO DE IMAGENS
E PRÉ-IMPRESSÃO

COOLPIX DESIGN ESTÚDIO
PRODUÇÃO GRÁFICA

CAIO ZALC, MANU ORISTANIO, ROBERTO
ABOLAFIO JUNIOR E SÉRGIO ZOBARAN
COLABORADORES

BIANCA MARTINES
bianca@ferrari.digital.com.br
MARKETING/DIGITAL

CAMILA AVESANI (PACK)
ASSESSORIA DE IMPRENSA

MARIANA CARDOSO
MAILING

FINANCEIRO/ ADMINISTRATIVO
financeiro@tmeditora.com.br

THUANY TIRAPANI
GERENTE ADMINISTRATIVA/FINANCEIRA

BRUNA VEIGA
ASSISTENTE FINANCEIRA

MARINA VITORINO
ASSISTENTE ADMINISTRATIVA

CARLOS MELO
GERENTE DE CIRCULAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

PUBLICIDADE
ANDREIA KRETILI
andrea@tmeditora.com.br

CARMEM MADALOSSO
carmem.madalosso@gmail.com
REPRESENTANTES COMERCIAIS

EUA
Ferrari Publisher Inc. 215 Celebration Place,
Suite 520 - Celebration FL, [34747]
Marcela Miranda - Business Director marcela.
miranda@ferraripublisher.com
+1 407 808 01 92

Tailor Made Editora
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 696,
1º andar, Jardim Paulista,
São Paulo - SP
CEP 01403-000
Tel. 55 11 4380 7272
CNPJ 13.748.733/0001-50

CAPA
Estação Oculus, Nova York
Santiago Calatrava





OLHAR DE LINCE

Mestre em registrar projetos arquitetônicos e urbanísticos, o fotógrafo Tuca Reinés não para de surpreender e tem trabalhos reconhecidos no Brasil e no mundo

POR POR ROBERTO ABOLAFIO JUNIOR

Para o paulistano Tuca Reinés, um dos mais prestigiados fotógrafos brasileiros de arquitetura e *lifestyle*, “estamos vivendo um momento de explosão fotográfica”. Para ele, antigamente havia uma máquina fotográfica por casa; hoje há uma por habitante, devido às câmeras presentes nos telefones celulares. “Todo mundo sabe mais e está mais exigente com os fotógrafos profissionais”, afirma. “É a hora de eu ter que treinar mais ainda. Isso é muito bom porque me sinto um menino!”

Aos 60 anos, e 41 de profissão, Tuca hoje se dedica à exposição e à venda das fotografias produzidas ao longo desse tempo, algumas delas vistas em museus, fundações e coleções de diversos países. Mas não só. O profissional – que integra o júri do concurso Reflexão Arte Hoje, realizado no D&D Shopping – está mapeando as cidades brasileiras através de suas lentes, em tomadas aéreas, com o banco Santander. Os registros já enfocaram 64 delas, e o trabalho continua. Dessa experiência surgiu o livro *Tuca Reinés: O Olhar em Suspensão* (APC), com curadoria de Agnaldo Farias, e uma exposição itinerante. Parte dela será exibida na mostra *A Vastidão dos Mapas*, no Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, PR, a partir de 30 de maio. “Esse trabalho exhibe a beleza e os horrores dos municípios brasileiros”, comenta ele. “É uma verdadeira aula de urbanismo. As pessoas se deliciam e se inquietam diante das fotografias.”

Outros livros marcam a trajetória de Tuca. É o caso de *Bahia*



Style e *Great Scapes South America* [Taschen], que são sucessos de vendas no mundo e já tiveram algumas reedições. "Foram trabalhos internacionais muito especiais, aos quais me dediquei muito", comenta. Mas qual a fórmula para unir arquitetura e fotografia de maneira tão particular? "A arquitetura é o meu hobby e a fotografia, a minha profissão. Então, ir a uma obra é um prazer", responde Tuca, cujo primeiro trabalho foi feito aos 19 anos.

Ele começou no fotojornalismo e trilhou o caminho das pedras para aprender a fotografar. Formou-se em arquitetura e urbanismo na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Santos, em 1981, e depois disso passou a dedicar-se às fotografias de arquitetura e *lifestyle*. Para o fotógrafo, proporção é tudo, não só na arquitetura, mas em todas as artes visuais. "Proporção é o respeito com o espaço." Agora ele dá conselhos para quem está começando no universo da fotografia: ter um bom par de tênis, andar bastante e fotografar o máximo que conseguir. "Fotografia é igual a desenhar; tem que sempre estar exercitando."



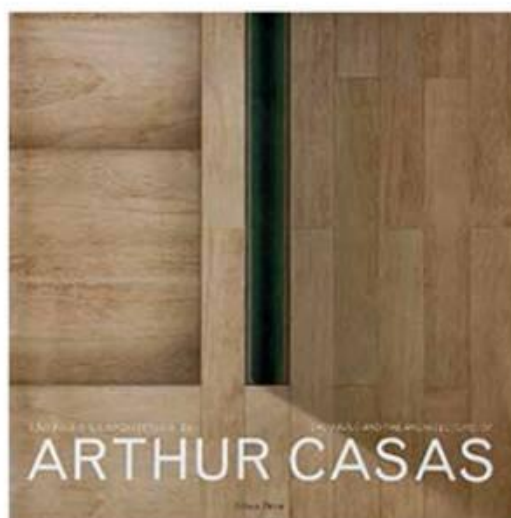
A arquitetura é o meu hobby
e a fotografia, a minha profissão.
Então, ir a uma obra é um prazer





Tuca vive em família, com a mulher, Carla Reinés, e os filhos: a produtora cultural Georgia, de 23 anos, e Eric, de 19, estudante de arquitetura na Escola da Cidade. "Minha casa é o lugar onde colocamos tudo de bonito que vamos achando: lembranças de viagens, livros, pinturas", conta o fotógrafo. "Usamos muito a casa. É um lugar feito com carinho, para dar o conforto necessário a todos nós."

São Paulo também é sua casa. Para ele, a cidade é rica em arquitetura porque não se tem a natureza muito presente no visual da maioria dos bairros. "São Paulo é construção pura – algumas são excelentes, outras ruins, outras engraçadas", considera. "A cidade é isso, essa mistura que até parece uma exposição de arquitetura." Para melhorá-la, na opinião dele, é necessário ter mais regras na publicidade urbana e aumentar o paisagismo, além de os habitantes precisarem ter civilidade o bastante para deixar a cidade "gostosa e não desgastante". Uma tarefa para todos nós.



No alto, foto do hotel Estrela D'Água, em Trancoso, que faz parte do livro *Great Escapes South America*. Acima e ao lado, os livros *Arthur Casas* e *O Azulejo na Arquitetura Civil de Pernambuco*, com fotografias de Tuca Reinés

Na página anterior, foto de Eric Reinés, feita durante uma expedição com helicóptero, pousando em lugares de difícil acesso na Serra da Canastra (MG). Abaixo, foto da pousada Maravilha, em Fernando de Noronha, que foi publicada no livro *Great Escapes South America*

Na página de abertura, o fotógrafo Tuca Reinés, em seu estúdio, com uma imagem feita nos anos 1980 de um dos binóculos do Empire State, em Nova York





PLANTIO COLETIVO

Região da Berrini passa por revitalização e ganha novas mudas de árvores

No mês de março, o D&D Shopping participou da 11ª ação do programa Cidade Linda, que é um projeto da Prefeitura de São Paulo em parceria com a iniciativa privada. Essa ação, que contempla a revitalização da região da Berrini e o plantio de árvores no local, foi liderada pelo World Trade Center São Paulo em conjunto com outras empresas.

O plantio de árvores já é uma prática disseminada e implementada na cultura do D&D. Em dezembro passado, profissionais da arquitetura, decoração e paisagismo foram convidados para um ensaio fotográfico com Tuca Reinés, onde posaram com mudas de árvores. Essas mudas foram plantadas durante a ação do mês de março em toda a extensão da avenida.

"Por isso, o convite para participarmos desta ação em parceria com a prefeitura só nos motivou ainda mais a darmos sequência ao projeto que deixa a cidade ainda mais linda, arborizada, saudável e com espaços de convivência melhores", conclui Angelo Derenze, diretor geral do D&D Shopping.



FOTO Divulgação

AS BOAS-NOVAS

Fique por dentro das lojas recém-chegadas ao D&D Shopping e dos eventos mais bacanas do circuito

POR PAULA QUEIROZ

O QUE HÁ DE NOVO

Sete marcas vão complementar o mix de lojas do D&D Shopping com projetos assinados por arquitetos de renome. São elas: Archluce Iluminação, iGui Piscinas, L'Occitane, Mosarte, Nagairô Sushi, Peach e WG Design. A iGui Piscinas acaba de abrir seu quiosque/showroom ambientado pela designer de interiores Jôia Bergamo, que conta com uma piscina de demonstração. A Archluce Iluminação já tem a sua primeira loja, com assinatura da arquiteta Maithiã Guedes, que oferece soluções em projetos de iluminação, automação e produtos. Um espaço assinado por Marcelo Rosenbaum foi a aposta da marca L'Occitane. E a Peach, especialista em fotografias, inaugura com loja projetada por Cristiane Teixeira Carneiro da Cunha. A nova loja da WG Design, projetada pelo Sute Arquitetos, oferece mobiliário sob medida para todos os ambientes. Outra marca que acaba de chegar ao D&D é a Mosarte, especializada em revestimentos cerâmicos. A loja da Mosarte tem projeto da arquiteta Sabrina Sedrez. Já o restaurante Nagairô Sushi dá início a sua expansão de filiais com um projeto executado pelos arquitetos André Leite e Bruna Ximenes. dedshopping.com.br





BOTA-FORA

Os arquitetos Flávio Butti e Alice Martins criaram o lounge Santander durante o Bota-Fora D&D que aconteceu de 25 de janeiro até 19 de fevereiro. Um espaço com estilo contemporâneo e descontraído, de tonalidades neutras, que foi ambientado com móveis Breton. "Criamos um espaço com bastante mobilidade e conforto para uma conversa ou até uma festa. A ideia era oferecer um serviço para que as pessoas pudessem ter ideias de como montar um *layout* como esse na casa delas", revela o arquiteto Flávio Butti.

AO AR LIVRE

O D&D assinou espaços de descanso durante um torneio de golfe no Clube Terras de São José. Os ambientes foram projetados por Selma de Sá sob medida para que jogadores, patrocinadores e sócios tivessem um momento de relax entre uma partida e outra. O mobiliário da Breton e os tapetes da Santa Mônica criaram uma unidade para os lounges. Já na área externa, destaque para os móveis da Saccaro e para a lareira da Mont Blanc Mármore, que criaram um ambiente aconchegante para degustação de charutos e vinhos e para curtir o visual do campo.



EVENTO

A designer de interiores Leila Libardi projetou a sala da diretoria, o palco, o lobby e a sala vip do evento MaxiMídia, que aconteceu no Hotel Unique, em São Paulo, e teve apoio do D&D Shopping. O evento reuniu o Prêmio de criatividade em mídia e seminário internacional de mídia e comunicação. maximidia.com.br



THE REAL LIFE EXHIBITION

Uma mostra de arquitetura e decoração

D&D no DUO MORUMBI
Show

O LIFESTYLE BRASILEIRO

De 25 de maio a 23 de julho acontece a Mostra D&D Show, que será realizada dentro do empreendimento residencial DUO Morumbi, da Tishman Speyer. Por lá, será possível conferir três apartamentos, um de 170 metros quadrados, outro de 238 metros quadrados e uma cobertura de 410 metros quadrados, que serão decorados por arquitetos e designers selecionados pelo D&D Shopping. Com o tema The Real Life Exhibition, a mostra aborda os aspectos que marcam o estilo de decoração brasileiro, entre texturas, objetos, cores e materiais.

Participam da mostra: Jôia Bergamo, Léo Shehtman, Selma de Sá, Cristiane Schiavoni, Andréa Gonzaga, Alexandre Fantin e Eduardo Siqueira, Claudia Elias, Paulo Evangelista, Henrique Derenze, Tota Penteado, Rodrigo Costa, Cilene Monteiro Lupi, Cristina Rocha Andrade e Patricia Rocha, Mari Ani Oglouyan, Caroline Vicaria, Felipe Neres e Michael Rosa, Denise Monteiro, Norah Carneiro e Debora São José, Ana Lucia Siciliano, Mariana Noronha e Samra Akad, Fernando Piva, Andraci Antique, Giseli Koraicho, Renata Bertoni e Junior Peres e Silvana Lara Nogueira.



ATRÁS DAS LENTES

Após cada viagem cultural organizada pelo D&D, o shopping realiza um concurso de fotografia com todos os participantes. Desde o ano passado já foram premiados profissionais das viagens de Brasília, Rio de Janeiro e Espanha. Em Brasília, Rita Camilo foi a vencedora na categoria Lojista; e na categoria Profissionais, os vencedores foram Beatriz Dutra, em primeiro lugar, Ana Carolina Nicolini Salomão, em segundo, e Bruna Ximenes, em terceiro. No Rio de Janeiro, os vencedores foram Arthur Athayde, em primeiro lugar, André Leite, em segundo, e Marcelo Borges, em terceiro. Já sobre a Espanha, os vencedores foram Luis Café, em primeiro, Andréa Gonzaga, em segundo, e André Leite e Cristina Rocha Andrade empatados em terceiro lugar.



TEST DRIVE

Durante a última edição do Salão do Automóvel, o D&D assinou dois espaços ambientados, um feito pela designer de interiores Jóia Bergamo em parceria com o Grupo Radar de Comunicação e o outro assinado pela dupla Alessandra Marques e Rodrigo Costa. Para criar essa decoração, Jóia se inspirou no universo automobilístico e apostou em um ambiente de tons sóbrios com conforto, modernidade e requinte. Já a dupla Alessandra e Rodrigo optou por usar tons neutros e pouca luz para criar um ambiente mais intimista.



CURVAS SONORAS

Onze profissionais da arquitetura e decoração contam qual é a trilha sonora que não pode faltar para se inspirarem ou para um *get together*

POR CAIO ZALC



"Agente adora Coldplay e Norah Jones. Eles não saem das nossas *playlists*, porque suas melodias suaves são tão inspiradoras quanto agradáveis na hora de receber os amigos. Às vezes que deixamos as músicas rolando no escritório enquanto trabalhamos..."

Alessandra Marques e Rodrigo Costa, arquitetos



"Eu, Andrea, amo o Eddie Vedder. Ele me faz lembrar de muitos momentos bons que passei. Ainda mais quando fui assistir ao seu show acústico. Fiquei apaixonada pela sua voz. Ele realmente me inspira. E, sempre que vamos receber pessoas, colocamos uma *playlist* de *lounge music*."

Betina Barcellos e Andréa Bugarib, designers de interiores



"Adoro bossa nova, acho ideal tanto para curtir sozinho quanto para receber os amigos, pois faz um fundo musical perfeito para um bom bate-papo. Quem gosta deste estilo precisa conhecer Stacey Kent. Ela adora o Brasil e interpreta canções em inglês e francês, o que dá um charme especial."

Oscar Mikail, designer de interiores

"A melhor opção para se inspirar ou para receber amigos são os estilos *lounge* e *bossa nova* remixada, deixando o ambiente descontraído, mas sem perder as raízes." *André Bacalov, Kika Mattos e Marcela Penteado, arquitetos*



"Adoro receber gente em casa! Cada caso é um caso, e cada turma é uma turma, mas gosto de colocar música eletrônica, *house* e *tecno* para tocar. Também escuto muita música sertaneja (não de raiz). Para me inspirar, as minhas paixões são música latina, árabe e turca." *Maithiá Guedes, arquiteta*



"Criar o clima perfeito para receber é fundamental. E cada ocasião pede um estilo de música. Desde pequena escutava óperas com meu pai e meus tios. Até hoje eu amo! Por isso as árias de grandes clássicos não saem da minha playlist e sempre coloco para receber amigos com estilo." *Brunete Fraccaroli, arquiteta*



"As músicas clássicas não saem da minha *playlist*. Escuto praticamente todos os dias para me sentir inspirada – vai de Beethoven e Franz Liszt a Claude Debussy e Chopin. Adoro receber os amigos com uma *playlist* do *spotify* do Frank Sinatra." *Zoé Gardini, arquiteta*



SÉRGIO ZÓBARAN

G O S T O

As novidades do circuito de arte e decoração e
bate-papos com Zesty Meyers e Juliana Vasconcellos



EM CARTAZ De 8 a 25 de junho, mês em que o arquiteto italiano Ugo di Pace comemora 90 anos, seu Studio 689, em São Paulo, abre as portas para a exposição *Em Cartaz*, com mais de 40 obras inéditas do artista plástico Odamar Versolatto. Inspiradas nos cartazes de filmes e peças de teatro, elas demonstram seu estilo único. "Uso desde tintas automotivas e industriais até as mais refinadas técnicas, como o óleo e a aquarela". Para Ugo, "pela emoção que nos transmitem, as obras dele marcam o começo de um novo Renascimento da pintura".



EXPERIÊNCIA DÉCO São 500 metros quadrados de luxo no Jardim Europa! O mais novo escritório e showroom de decoração paulistano, na casa dos anos 1940 inteiramente reformada pela dupla de arquitetos do MA interior Design, abre as portas para seus clientes e amigos este mês em *soft opening*. Quem visitar, ou até mesmo se hospedar na MA Maison – a partir de setembro – vai conhecer o trabalho deles com seus parceiros, como Ornare e By Kamy, "numa experiência que tem como base o Art Déco e a contemporaneidade", dizem, orgulhosos, os baianos Marcelo Borges e seu sócio, Arthur Athayde.



TRAÇOS DO TEMPO O que fazer com um ambiente que você encontra cheio de camadas superpostas e paredes cobertas e recobertas por obras anteriores, em um prédio histórico como o do Jockey Club de São Paulo, onde anualmente se realiza a *Casa Cor*? Para o arquiteto Gustavo Neves, paulista de Jaú radicado há dois anos na capital, a resposta é fazer um trabalho quase arqueológico e redescobrir o que há debaixo de tudo, resgatando a originalidade do espaço. Assim ele propõe sua Suite Black.



PARABÉNS BH Mais de 70 eventos acontecem em menos de 15 dias na segunda edição da mostra e venda *Modernos Eternos* em Belo Horizonte. Entre 20/6 e 2/7, a feira de mobiliário de design, antiguidades e arte acontece em uma casa assinada por Marco Antonio de Pádua, no bairro Mangabeiras, o mais nobre da cidade, com vista panorâmica da cidade. Em ação social, a praça em frente à casa recebe intervenção de 50 artistas, que pintam 331 painéis em branco sobre fundo preto para homenagear a capital mineira, que comemora 120 anos.



DES(IGN)COBRIMENTO DO BRASIL

Dono da galeria R&Company de Nova York, o colecionador norte-americano Zesty Meyers, amigo de longa data do nosso País, abre seu texto de introdução do livro *Brazil Modern: The Rediscovery of Twentieth Century Brazilian Furniture*, de Aric Chen (editora The Monacelli Press), afirmando que "o Brasil é uma das últimas – senão a última – grandes descobertas do design do século 20". À nossa revista D&D ele dá entrevista exclusiva diretamente da Bienal de Veneza.

O mundo tem um
desejo crescente
pelas coisas do Brasil

Qual a importância do surgimento e do crescimento do design brasileiro nos anos 1950? Alguma razão especial para isso ter acontecido?

Havia liberdade para os grandes designers fazerem aquilo que eles vislumbravam. O melhor material e a mão de obra cerebral que vinha da Europa com as ondas de imigração. As pessoas queriam ter a chance de definir o que significava ser brasileiro.

Qual é o cenário atual do vintage nacional no Brasil? E no mundo?

O mundo tem um desejo crescente pelas coisas do Brasil, como as peças que foram feitas à mão e com paixão. O mercado global está crescendo fortemente para o design brasileiro. Acho que isso tem muito a ver com o livro que fizemos.

Você tem preferência por alguns designers brasileiros, entre precursores e atuais?

(Joaquim) Tenreiro tinha a maior habilidade entre todos os grandes designers do mundo – suas ideias eram ilimitadas. Sergio Rodrigues, fazia uso do coração para direcioná-lo a uma espetacular carreira no design. Continua adiante de seu tempo e será ainda mais conhecido à medida que as pessoas estiverem mais ligadas no design brasileiro. Hoje eu adoro o que Zanini de Zanine está fazendo. Ele tem muitas ideias ao mesmo tempo, enquanto trabalha em escala individual ou industrial. Sua mente e suas ideias estão no lugar certo e sua paixão não pode ser combatida.

Quem é no Brasil o vintage de amanhã?

De longe, José Zanine Caldas, pela ideia de trabalhar com aquilo que encontrava e estava disponível. Este é o futuro de hoje. Ele estava décadas adiante de seu tempo, fora da curva.

TALENTO GLOBAL

Com foco nas feiras internacionais de design colecionável para a exposição de suas peças de mobiliário, sempre criadas em dupla com Matheus Barreto, a arquiteta e designer mineira Juliana Vasconcellos dá asas a seu talento e conquista postos de prestígio global.

Primeira brasileira a ter um móvel desenhado e editado especialmente para a emblemática Nilufar, de Nina Yashar, em Milão, Juliana está fechando representação exclusiva em Paris com outra galeria de peso. No Brasil, mais especificamente em São Paulo, seu caminho no design honrosamente inclui a galeria Legado Arte, de Beth Santos, e o iadê, antiga escola de design dos anos 1950 aos 1980, que Adriana Bianchi está revivendo.

Sua inspiração vem das formas geométricas, em contraponto e na somatória com seu amor por flora e fauna. Essas linhas orgânicas e inorgânicas são recorrentes tanto no design quanto em sua elaborada e caprichosa arquitetura de interiores, com um toque francês que passeia entre o clássico – como é visto hoje pelo mundo – e o contemporâneo absoluto. Enfim, Juliana tem um olhar generoso sobre o antigo da melhor qualidade e também sobre a atual produção no Brasil e no mundo. Estudiosa do design de interiores de todos os tempos, trabalha como uma artista das cores, em geral suaves e equilibradas, mesmo em seus contrastes. E busca um equilíbrio que chama a atenção de ídolos mundiais da área que a seguem, como o francês Pierre Yovanovitch, o grande designer que já entrevistamos aqui, na coluna *Gosto*. A Juliana perguntamos:



Design ou arquitetura? Que caminho seguir?

Design e arquitetura de interiores! Arquitetura de interiores e design! Os dois conversando sempre! Aos poucos vou abandonando a arquitetura de médio porte e me debruçando cada vez mais sobre as menores escalas.

Próximos passos e seu desejo maior para o futuro?

Começar a comercializar nossa linha própria de móveis e, no futuro, flertar com a moda.



Aos poucos vou abandonando a
arquitetura de médio porte e me
debruçando sobre as menores escalas



TINTAS CRÔNICAS

Seja em São Paulo, Nova York ou Berlim, o grafite se firma cada vez mais como uma estética que ecoa os sentimentos e as sensações das metrópoles

POR TEO FERRER





Acima, as famosas figuras humanas de pele amarelada da dupla brasileira Osgemeos em silos de concreto numa antiga zona industrial de Vancouver, no Canadá

Na página anterior, mural de Banksy, em Dover, na Inglaterra, faz alusão ao Brexit

No momento em que o Reino Unido deu o primeiro passo decisivo, acionando os mecanismos diplomáticos para negociar sua saída da União Europeia, uma bomba que o mundo aprendeu a chamar de brexit, o grafiteiro Banksy pintou um enorme mural com o círculo de estrelas da famosa bandeira do bloco econômico mais sólido do planeta. Seria igual ao emblema, não fosse uma pequena diferença. No desenho do enigmático artista, que se esconde atrás desse codinome sem nunca revelar sua identidade, um homenzinho aparece trincando um dos astros, alusão ao rompimento dos britânicos com o grupo.

Um dos maiores nomes da chamada *street art* atual, Banksy chama a atenção com essa obra para dois traços definidores de uma cultura cada vez mais central para o entendimento da estética contemporânea e os aspectos visuais de nossas metrópoles – o anonimato, muitas vezes ligado ao fato de o grafite estar quase sempre associado à ilegalidade, e o imediatismo. É como se a arte urbana, feita nas ruas, não pudesse deixar de ecoar os sentimentos e as sensações das vias públicas. Murais no mundo todo, em especial em cidades que em determinado momento, e em maior ou menor grau, souberam abraçar essa estética, refletem o seu tempo.

Mas esses reflexos não tendem a seguir as linhas editoriais do noticiário. Enquanto Banksy em seu mural mais recente talvez dê vazão a um sentimento de pânico entre europeus preocupados com o destino de uma união em processo de deterioração, é mais comum que pichadores e outros artistas de rua usem as empenas cegas dos prédios, vagões de trem do metrô, túneis e viadutos para expressar sua presença, quase um grito que chama a atenção do poder para aqueles condenados às suas margens.



É a arte da fricção,
com cara e gosto
de asfalto



Num livro recém-lançado pela jornalista Gabriela Longman (*Grafite - Labirintos do Olhar*, BEI Editora), com fotografias de seu pai, Eduardo Longman, as vibrantes cenas de arte urbana de três cidades surgem retratadas em toda essa urgência. São Paulo, Nova York e Berlim, cada uma com suas singularidades, tremem nas páginas do volume. Mas há um sentido trágico nessa documentação também, já que, por mais poderosa que ela seja em termos visuais, é como se o livro chegasse um tanto datado às prateleiras. É impossível tratar a arte urbana como o acervo de um museu, conservado e preservado ao longo dos séculos. A rua é sempre um espaço de conflito, e essas imagens estão todas fadadas a desaparecer.

Em São Paulo, um rosto humano surge enorme na empena cega de um prédio, mas ao contrário de pele, olhos e boca, suas feições são todas vias expressas, ruas, viadutos e avenidas, um retrato da malha urbana convoluta da cidade que acaba por se impor à escala frágil do corpo. Figuras humanas, aliás, frágeis ou não, também surgem em Nova York e Berlim, cidades que venceram o cinza do concreto com doses cavalares de spray.

Nomes como OsGêmeos, Banksy, JR, Blu, já celebrados pelo *establishment* artístico, dialogam nas ruas com aqueles menos conhecidos, os pichadores por trás de *tags* e *letterings*, aqueles que às vezes só escrevem seus nomes. Essa é a riqueza, ao mesmo tempo pujante e efêmera, dessa cena. É a arte da fricção, com cara e gosto de asfalto, que transforma nossas metrópoles em galerias a céu aberto.



À esquerda, no Elevado Costa e Silva (Minhocão), em São Paulo, grafite do argentino Tec, na empena de um prédio de 60 metros de altura, mostra um emaranhado de ruas asfaltadas que forma a silhueta de uma cabeça humana

No alto, clique de obra em Berlim, do livro *Grafite - Labirintos do Olhar*

COLECIONÁVEL VERSUS DESCARTÁVEL

Maison & Objet 2017 é marcada pela retomada da arte e do design assinado nos projetos de interiores

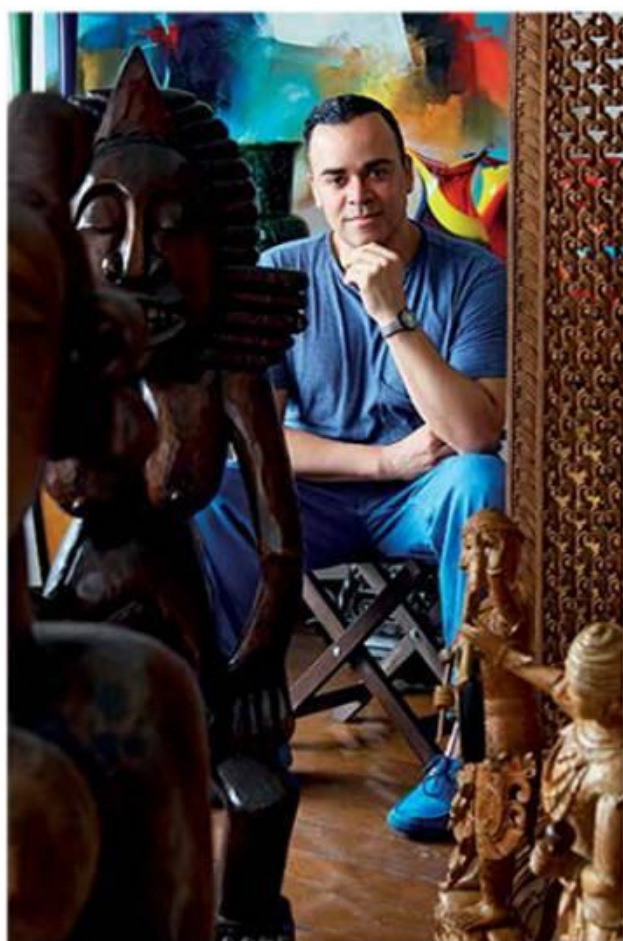
POR RICARDO FERNANDES

Foi quando convidado a lançar meu olhar de expert em arte durante a edição da Maison & Objet 2017, em Paris, que pude constatar a retomada do mercado internacional à era de valorização do colecionável ao invés do descartável, voltando a prestigiar peças de design de interiores exclusivas e assinadas, ultrapassando a geração do superprático, implantada no mercado de forma agressiva, a partir da Revolução Industrial iniciada no século 18.

A partir do século 21, a assinatura volta a fazer parte do que é observado pelos profissionais do design de interiores, que reconhecem hoje o design como oriundo da arte, em que cada peça é escolhida não somente como um elemento visual e estético, mas como aquilo que irá registrar uma história, sendo neste caso prioritário a de seu proprietário.

A peça de design retoma hoje sua posição de exclusiva e o objeto de design passa por critérios de avaliação não somente técnicos. O profissional de design de interiores deve ater-se igualmente à originalidade e ao conceito daquilo que especifica. Os objetos de design, semelhantemente às obras de arte, passam hoje pela aprovação dos agentes do mercado que são classificados em artistas, designers, arquitetos, marchands, colecionadores, críticos e curadores de exposições, assim como museus e instituições, que concordam, por meio de um processo de pesquisa mútua, que as peças retratam os costumes e as identidades de um período. São esses também os agentes que estarão confirmando se uma peça de design faz parte da História ou trata-se de um elemento decorativo, que, apesar da força momentânea, não retrata a importância do conjunto.

O designer de interiores desenvolve junto ao cliente um trabalho de formação de conceito, documentação e registro, estabelecendo conexão entre a arte e o ambiente da arquitetura de interiores, adequando todos os elementos à montagem do ambiente e trabalhando para a conservação das peças de forma inteligente e duradoura. O ambiente nesse caso não somente acolhe um design bem elaborado, mas um acervo de peças de arte e design, que irão juntas construir uma trajetória clara e documentada no espaço do cliente, que finalmente poderemos chamar de coleção.



Ricardo Fernandes, em meio a peças de sua coleção de arte e design, em sua residência, em Belo Horizonte

FOTOS Sami Korhonen



A peça de design retoma
hoje sua posição de exclusiva
e o objeto de design passa
por critérios de avaliação
não somente técnicos



Acima, criações de Patricia Urquiola para a Glas Italia,
na Maison & Objet 2017.

À direita, ambiente da Ritz Interiors.

Por estas razões também, existe uma grande importância em reconhecermos peças anteriores ao processo de criação de um novo projeto e sabermos separar, juntamente com o cliente, aquelas que poderão ser chamadas de acervo da coleção do próprio cliente e que serão devidamente adequadas ao projeto. Para tal, o diálogo estabelecido entre o designer de interiores e seu cliente deve esclarecer que não existe coleção ruim do ponto de vista do gosto do cliente. Existe, porém, a necessidade de trabalhar-se dentro de um conceito devidamente estudado e indentificado entre o profissional e o cliente. Existe portanto também neste momento, uma grande oportunidade em incentivar ao cliente a entender um potencial temperamento de colecionador e a importância vital do conceito do projeto proposto. Pesquisar, encontrar, adquirir e aprender a conservarem juntos novas peças em diferentes materiais, tendo bons fornecedores, conhecendo as políticas de preços atuais, e finalmente, educando ao cliente, fazendo com que compreenda a importância de um design bem estruturado, são importantes passos para um projeto de qualidade e assinatura atemporal.

Durante a feira, observei diversos detalhes projetuais de empresas de maior visão como a Ritz Interiors e a Glas Italia, quando, juntamente com peças de arte e coleção, apresentaram suas novas peças de design e provaram que neste século o importante é a qualidade e não a quantidade, a exclusividade em detrimento da popularidade, atendo-se não somente ao conceito básico de uma coleção de arte de qualidade, mas também ao universo interminável da produção de objetos de luxo e da importância do respeito ao histórico de cada cliente, valorizando passado, presente e futuro, via design. Interessante observar lançamentos contemporâneos e de design inteligente, em diálogo com arte e design de coleção, trazidas de projetos anteriores, ateliês de artistas e peças de coleção que deixaram clara a importância deste diálogo.

Hoje, mais do que em vários momentos históricos de nosso passado recente, a originalidade, a peça assinada e os detalhes autorais, fazem a diferença num projeto de qualidade. Exclusividade em acabamentos, peças de design, peças de arte, detalhes, tratados um a um, para que o projeto do designer também desenvolva sua trajetória autoral, criando sua própria identidade e destacando-se de forma original, marcando assim naturalmente uma assinatura no tempo e na História.





CRÈME DE LA CRÈME

Arquitetos respondem o que teve de melhor
no Salão de Móvel de Milão 2017

Você sabe onde estava a nata dos arquitetos e designers do mundo entre os dias 4 e 9 de abril deste ano? Só tem uma resposta para esta pergunta: no Salão do Móvel de Milão 2017.

Criada em 1961 com o intuito de promover a exportação italiana de móveis, a empreitada foi muito além: tornou-se uma das principais fontes de inspiração, do estilo clássico ao *design* vanguarda. O evento está para o mundo do décor de vanguarda assim como as semanas de moda de Paris e Nova York estão para o universo *fashion*. E tal, quais as passarelas se estendem às ruas durante as temporadas, no Salão do Móvel não poderia ser diferente.

Paralelamente à feira, diversas outras atividades tomam conta da capital criativa. O centrinho pulsante se transforma no Fuorisalone (fora do Salão, em tradução livre), onde qualquer estabelecimento tem liberdade poética para virar uma instalação. O Euroluca, por outro lado, é um showroom destinado exclusivamente à iluminação e o Salone Satellitte (completou 20 anos nesta edição) reúne os novos *enfant terrible* do *design* mundo afora.

A convite da *Revista D&D*, oito arquitetos contaram o que mais gostaram na edição. E olha que as exposições transgrediram barreiras – teve mescla de materiais inusitados, *crash* de estampas e mobiliários em formatos orgânicos.



"A exposição *Giro Giro Tondo - Design for Children*, na Triennale di Milano, apresentou peças de designers mundialmente conhecidos em escalas maiores, exibindo um mundo lúdico e provando que o design pode favorecer não só nas brincadeiras, mas também no processo criativo e de aprendizagem das crianças" **Maite Maiani, arquiteta**



"Uma tendência é a revisitação do mobiliário com design já consagrado sendo lançado com nova roupagem, como a poltrona Metal Chair, de Rom Arad, que se transformou ao ser reeditada pelo Moroso com fibra natural colorida e passando a ser o mais novo antigo objeto do desejo" **Selma de Sá, arquiteta**

"A exposição *Louis Vuitton Objets Nomades*, na minha opinião, foi a maior expressão do design no Salão de Milão 2017. A tradição da cutelaria da Louis Vuitton e os maiores nomes do design mundial deram caráter de exclusividade para as peças. Destaque para os irmãos Campana, que criaram itens incríveis!" **Léo Shehtman, arquiteto**



"No Salão do Móvel de Milão 2017 eu me encantei com a mostra da designer Paola Lenti, que abriu um novo espaço, numa antiga fábrica, para mostrar a leveza e a perfeição das formas presentes em suas novas criações." **Jóia Bergamo, arquiteta**



"O meu evento favorito foi a exposição do *lightning designer* Arturo Alvarez, dentro do Euroluce. Ele mostrou que a iluminação também pode se comportar de forma 'escultural' e evocar sentimentos – a chamada '*emocional light*', nas palavras dele." **Cilene Lupi, arquiteta**



"Achamos a mostra da Poliform um luxo! Ênfase para os detalhes de pedra junto à marcenaria impecável. Para finalizar, eles ainda revestiram a criação com pigmentação na tonalidade 'dourado envelhecido'. Lindo, né?" **Luis Café e Vivian Contri, arquitetos**



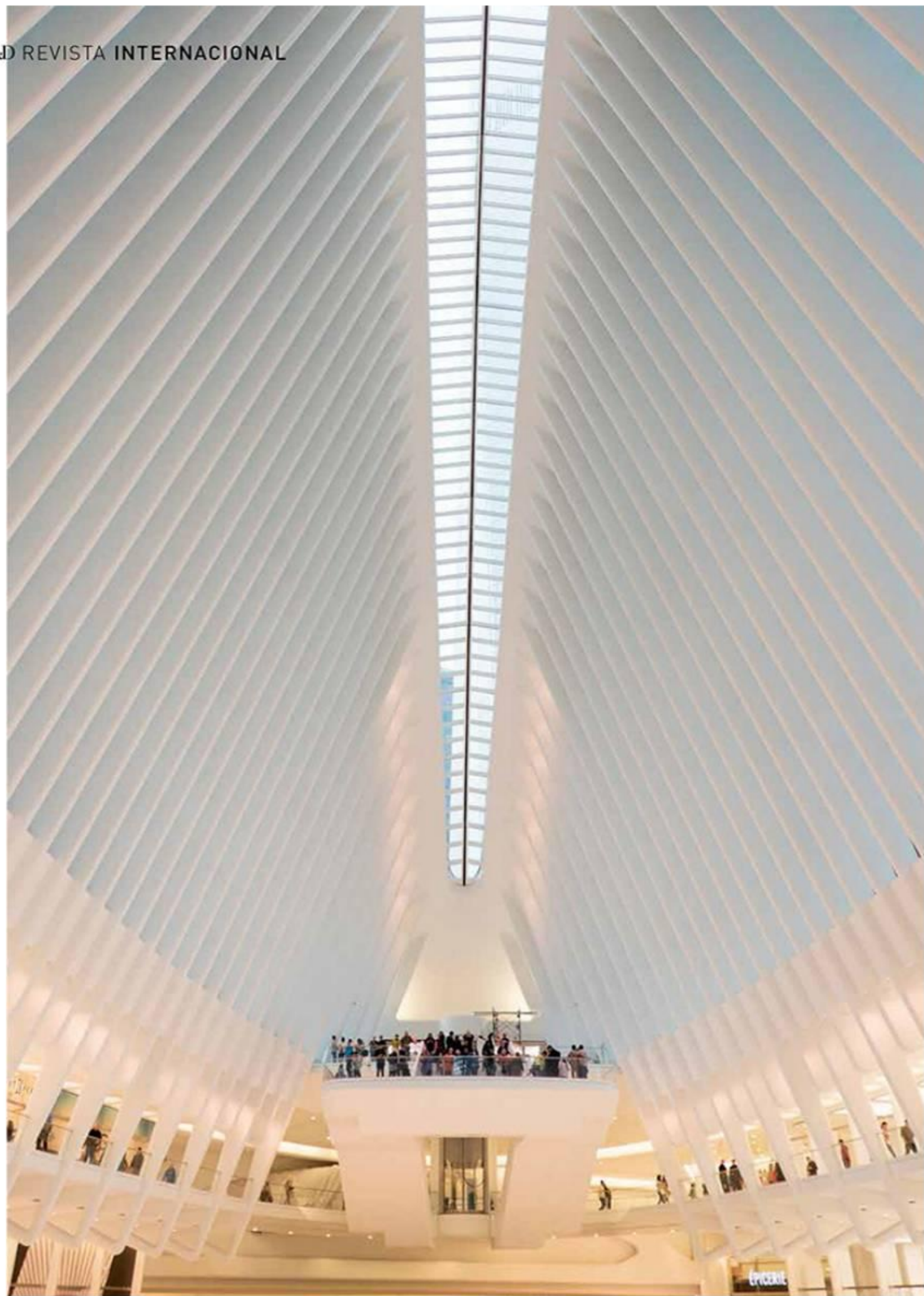
"Nós, particularmente, gostamos da instalação do designer Marcel Wanders, na Moooi. Ele abusou de tons escuros, numa 'pegada' mais masculina e parecida com as ambientações hoteleiras, em contraponto com elementos naturais, da fauna e da flora aplicados em estampas." **Patrícia Rocha e Cristina Rocha Andrade**



"Eu gosto muito do trabalho da dupla Emiliano Salci e Britt Moran, do Dimore Studio. Eles têm um estilo de vanguarda que aprecio muito! As novas propostas deles foram o que teve de melhor no Salão do Móvel de Milão 2017." **Patrícia Genovese, arquiteta**



"Como este ano teve Euroluce no Salão do Móvel de Milão, eu já fui com o olhar focado em tendências na área de iluminação. Quando me deparei com a exposição *Multiplex*, do designer inglês Tom Dixon, fiquei simplesmente encantada com a maneira como ele expõe arte em suas peças!" **Andraci Atique, arquiteta**



O ARQUITETO DO ESPANTO

Em obras como o premiado Museu do Amanhã, no Rio, ou o terminal Oculus, de Nova York, Santiago Calatrava instiga e impressiona com as formas orgânicas e o geometrismo, que são suas marcas registradas

POR TEO FERRER

Uma enorme águia branca ou talvez uma pomba da paz que levanta voo nas mãos de uma criança são algumas das imagens mentais que o mais novo projeto de Santiago Calatrava evoca. Mas há quem veja em seu Oculus, o terminal de trens que construiu no marco zero de Nova York, onde antes ficavam as Torres Gêmeas, uma imponente catedral de mármore branco ou a ossada monumental de um bicho pré-histórico. Calatrava parece se identificar mais com a ideia de paz num cenário marcado pela tragédia dos ataques terroristas do início deste século, mas suas construções sempre deixam margem para a imaginação.

Mais do que um pensador por trás de pontes, torres, estações de trem, aeroportos e museus pelo mundo, o espanhol se firmou no circuito artístico global como uma espécie de arquiteto do espanto e do delírio. Suas obras parece sempre se equilibrarem no limiar entre um geometrismo ousado e espalhafatoso e formas orgânicas mais duras mesmo. Daí a comparação com ossos e nunca com pele e carne.

Isso porque Calatrava, desde o início, fez um esforço para criar um espetáculo com as estruturas grandiloquentes que constrói. Tudo nelas se deixa ver numa coreografia de luz e movimento, como os raios solares filtrados para dentro do Oculus, as vértebras de baleias imaginárias que parecem sustentar sua Cidade das Artes e das Ciências, em Valência, na Espanha, onde nasceu, e mesmo a enorme bromélia que seria o Museu do Amanhã, que avança para dentro da Baía de Guanabara, na Zona Portuária do Rio. O projeto recentemente recebeu, na França, o Prêmio Internacional MIPIM, na categoria "Construção verde mais inovadora".

Na página anterior, perspectiva interna da Oculus, a estação de trem do World Trade Center, em Nova York



Acima, o Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro. O projeto recebeu recentemente o prêmio de Construção verde mais inovadora no MIPIM Awards, na França

Esse aspecto fantástico de suas construções é um reflexo de seu método de trabalho. Calatrava gosta de pintar aquarelas, esboços instantâneos e translúcidos de formas quase sempre impossíveis de serem contruídas. Em sequências infinitas, no entanto, o arquiteto vai moldando, fazendo e refazendo esses traços, até chegar a um desenho que possa, de fato, sair do papel. Muitas dessas formas, ele diz, ganharam corpo em sessões de desenho que costuma fazer no avião, em viagens a trabalho. Seu escritório voador, pairando sobre as nuvens, talvez tenha inspirado mesmo suas formas mais delirantes, desconectadas da realidade. Ou pelo menos da realidade atual.

Calatrava despontou na arquitetura num momento em que o delírio era a norma. A chamada era dos *starchitects*, de designers-celebridades mesmo, inaugurou a onda de prédios-esculturas cheios de malabarismos e alçou à fama nomes como Zaha Hadid, Norman Foster, Daniel Libeskind, Rem Koolhaas, Herzog & De Meuron e Frank Gehry. Este último, a propósito, talvez tenha inaugurado todo esse movimento com o Guggenheim de Bilbao, na Espanha, primeiro exemplar de uma série infinita de projetos estonteantes. Tudo isso só acabou com o estouro das bolhas do mercado financeiro que mergulhou o mundo na maior crise econômica desde a Grande Depressão, sepultando projetos megalomaniacos alinhados com o espírito do museu espanhol.

Abaixo, o arranha-céu Turning Torso, localizado na cidade de Malmö, na Suécia. A estrutura do prédio apresenta nove grandes cubos, em angulação progressiva, que abrigam 149 apartamentos de luxo





Mas é fato, aliás, que Calatrava conheceu bem o Guggenheim desenhado pelo canadense em seu país. Tendo crescido em Valência, não muito longe de Barcelona, ele também já tinha bastante contato com as formas de outro mestre da arquitetura: Antoni Gaudí, um *starchitect* antes dos *starchitects*. O gosto tanto de Gehry quanto de Gaudí por formas esculturais que desafiam a gravidade parece orientar uma parcela importante dos desenhos de Calatrava. Suas obras mais conhecidas, aliás, estão cheias de um movimento latente. As cúpulas arfantes e os espelhos d'água de seu megacomplexo em Valência, por exemplo, lembram baleias mergulhando no meio do oceano. Mais evidente ainda, a torre Turning Torso, que ele construiu na Suécia, parece um homem se espreguiçando ou se alongando antes de uma maratona. É como se Calatrava e sua arquitetura também estivessem sempre correndo em direção a uma linha de chegada marcando o futuro das cidades.

No alto, a estação Oculus vista do lado de fora, com sua estrutura que remete a uma ave prestes a levantar voo. Ao fundo, Freedom Tower, edifício principal do novo complexo do World Trade Center

Aol lado, área interna de uma estação de trem projetada por Calatrava em Liège, na Bélgica



OS SABORES DE UMA CASA

No Edifício Copan, no Centro de São Paulo, os chefs Jefferson e Janaina Rueda vivem em um despojado apartamento de 187m², onde a cozinha é a estrela

POR ROBERTO ABOLAFIO JUNIOR FOTOS MANU ORISTANIO

Não é sempre que se pode ter o privilégio de morar próximo do trabalho. Para os chefs Jefferson e Janaina Rueda, essa é uma realidade de que eles não abrem mão. No quarto andar do emblemático edifício Copan, na avenida Ipiranga, região central de São Paulo, o badalado casal da gastronomia paulistana vive com seus dois filhos, João Pedro, de 11 anos, e Joaquim José, de 7, em um apartamento de 187 metros quadrados. O imóvel está a poucos passos do Bar da Dona Onça, tocado por ela, que fica no térreo do prédio, e bem perto da Casa do Porco, de Jefferson, na Rua Araújo. "Os restaurantes são uma extensão de nossa casa", considera Janaina, paulistana de 42 anos.

Em um canto do apartamento, uma placa com a inscrição *Never Trust a Skinny Cook* [nunca confie em um cozinheiro magro], presenteada por uma amiga, é uma espécie de *private joke*. A cozinha fica aberta à área so-

cial, tornando-se o coração da casa, como não poderia deixar de ser. "Nela, aos domingos, quando estamos de folga, costumo preparar alguma coisa e ligar para os amigos para virem aqui comer com a gente", conta Janaina. Alguns chegam a reclamar, em tom de brincadeira, de que foram convidados no mesmo dia do evento. Mas Janaina parece não se importar. "Não gosto de ter obrigações, mas de ter vontades", diverte-se. O que ela mais prepara nessas ocasiões são cozidos – sua especialidade. Afinal, a panela de pressão sempre reinou em sua existência. Ela cresceu vendo a avó, a mãe e a madrinha, todas mulheres fortes, separadas dos maridos, batalharem a vida e prepararem, no tal utensílio, comidas boas e rápidas como... cozidos.

Com equipamentos e um sistema de exaustão profissionais, o ambiente de preparo das refeições tem piso de cerâmica assinado por Francisco Brennand e conta

Janaina e Jefferson Rueda aproveitam o apartamento para descansar do cotidiano agitado, mas não deixam de cozinhar ali



com estantes desenhadas por Jefferson, com temperos e utensílios aparentes, além de uma variedade de livros gastronômicos. Um dos mais recentes a figurar por ali é o primeiro livro escrito por Janaina, em parceria com o jornalista Rafael Tonon: *50 Restaurantes com Mais de 50 – 5 Décadas da Gastronomia Paulistana* (Editora Melhoramentos). Na obra, os autores enfocam casas emblemáticas e cinquentenárias da capital paulista, de diferentes tipos de culinária, contando um pouco de suas histórias e de suas receitas. Em conjunto com a jornalista Luciana Bianchi (a amiga que presenteou o casal com aquela placa), o próximo livro de Janaina abordará a trajetória de sucesso do Bar da Dona Onça e já tem data para ser lançado: março de 2018, ano em que o restô completará dez anos.

De volta ao apê, o living, com sala de jantar e de estar unidas, tem piso de parquê original e teto de concreto aparente. Na parede junto à mesa e às dez cadeiras, de madeira com estrutura metálica, há uma obra produzida pelo artista Felipe Yung, o Flip. "Adoro o trabalho dele", afirma a dona da casa. Há ainda um aparador com panelas e utensílios antigos, comprados em um antiquário de São José do Rio Pardo (SP) – terra-natal de Jefferson, de 39 anos --, assim como o grande pilão

posicionado ao lado da porta de entrada azul. Os ambientes sociais são banhados por intensa iluminação natural graças aos janelões, através dos quais pode-se observar lá embaixo o movimento da cidade.

A sala de estar exibe um sofá de linhas retas, além de esculturas de bichos de madeira, um baú que pertenceu ao estilista Clodovil Hernandez arrematado em leilão e, no chão, uma pele de onça. A estampa desse animal, a propósito, repete-se pelo apê tanto quando pelo restaurante de Janaina. "Vivo ganhando presentes desse tipo e não me enjoa", diz ela, chamada de "onça" por Jefferson, que costuma ser bem mais *low profile* do que a mulher, por ser um tanto brava.

Acostumado a viver em ambientes despojados, o casal prepara-se para daqui a seis meses mudar de endereço. O novo território será uma apartamento com 400 metros quadrados na Avenida São Luís, ainda bem perto do trabalho dos dois. Mas o imóvel atual não será deixado de lado. "Aqui será nosso laboratório gastronômico", conta Janaina. Com Jefferson, ela adora testar novas receitas para renovar de tempos em tempos o cardápio dos estabelecimentos dos dois, com pratos cujo sabor foge do lugar-comum.

Mesa e cadeiras de madeira com estrutura metálica compõem a sala de jantar. Na parede, destaque para a obra de Felipe Yung, o Flip



Abaixo, ao lado da porta de entrada, fica uma pilão comprado no Breno Antiquário, de São José do Rio Pardo. O piso da cozinha, repleta de estantes, é da Oficina Brennand

À dir., detalhe dos diversos livros gastronômicos colecionados pelos proprietários



Aos domingos,
costumo preparar
alguma coisa e ligar
para os amigos para
virem aqui comer
com a gente





À esq., detalhe do fogão profissional da marca Macom, de onde saem delícias

Abaixo, outras estantes servem para guardar temperos e utensílios, que ficam aparentes

Mais abaixo, junto à abertura da cozinha fica um aparador com uma coleção de panelas antigas

Na pág. ao lado, no living, com sofá de linhas retas, despontam elementos com estampa de onça, recorrente na vida de Janaina



Os ambientes sociais são banhados por intensa iluminação natural graças aos janelões



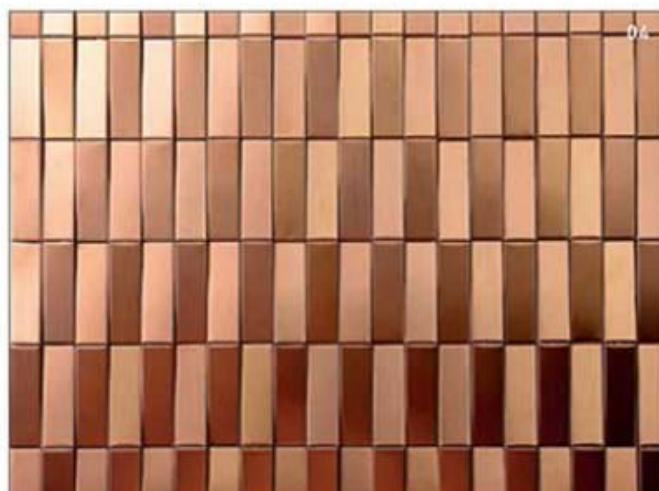
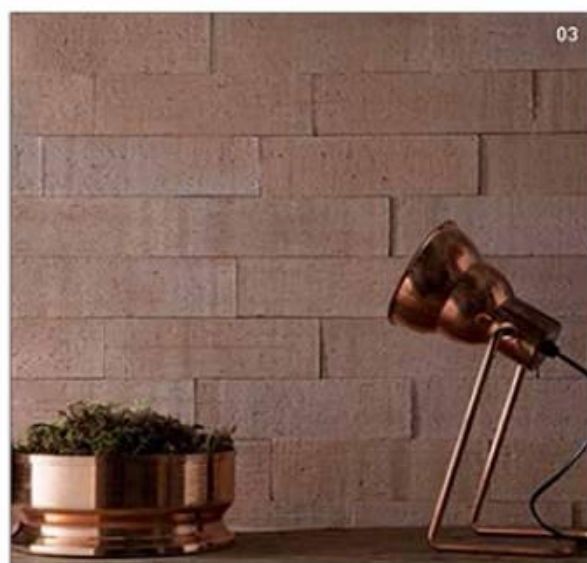


SUA CASA NA MODA

Selecionamos quatro tendências de decoração que você não pode perder



O tom de cobre imprime requinte e sofisticação no ambiente e fica perfeito sendo usado com sutileza em objetos e outros detalhes. Aposte também em uma decoração divertida, alegre e cheia de cores, tanto no quarto das crianças quanto no restante da casa. Já a cor Greenery, que foi escolhida como a tonalidade do ano de 2017 pela Pantone, está liberada para os móveis e os acessórios. E, para deixar a sua casa pronta para o inverno, fizemos um garimpo de peças que vão trazer o aconchego que esse momento merece.



05



06



07



08



ACOBREADO

- 01. Luminária Grua (Brentwood);
- 02. Centro de mesa Classic (St. James);
- 03. Refletor Carmim (Archluce);
- 04. Revestimento Tessere Cobre (Mosarte);
- 05. Armário Orchis (Ornare);
- 06. Tapete Blum (Santa Mônica);
- 07. Brick Natura Cappuccino (Lepril);
- 08. Tapete Bodrum (Casa Fortaleza);
- 09. Rack Defense (Clami)

9





02

01

GREENERY

- 01. Poltrona Rima (Saccaro)
- 02. Prato de cerâmica (Spicy)
- 03. Berço Fun (Lilibee)
- 04. Abajur Venice Absinto (Artefacto)
- 05. Poltrona Bardi's Bowl (Dpot)
- 06. Xícara de chá (Tok&Stok)
- 07. Tecido da coleção Geo (Quaker)
- 08. Assoalho multistrato de demolição
Sucupira (Indusparquet)
- 09. Poltrona Net On (Alberflex)
- 10. Poltrona Green (Bazzi)
- 11. Papel de parede Waverly
Small Prints (Bucalo)
- 12. Adega Sophistiqué (Art des Caves)
- 13. Revestimento cerâmico (Lepri)



03



04



05



06



07



08



09

12



10



13



14



01

CASA DIVERTIDA

01. Frigobar retrô (Crissair)

02. Cama Woody (Lilibee); 03. Sofá Trio (Lafer);

04. Estante PCubo (WG Design); 05. Cobogó (Xhara-C&C);

06. Piscina com iluminação subterrânea (Iguí)



02

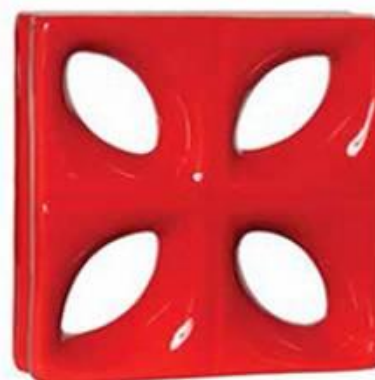
03



04



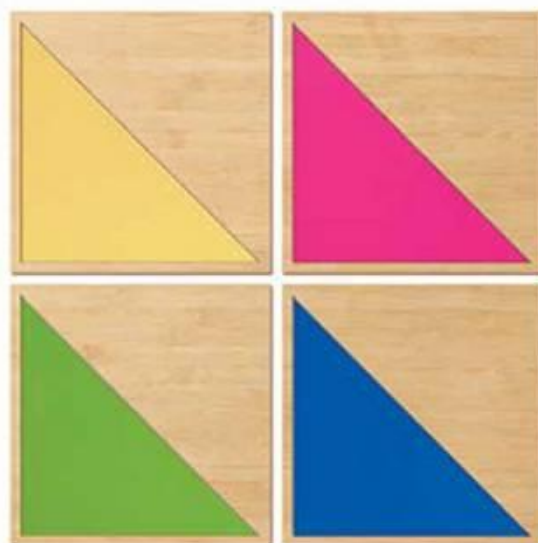
06



05



07



08



09



19

10



11



13



12

07. Revisteiro Pop (Francino); 08. Peça decorativa Square (Mosarte Lab); 09. Quarto de criança padrão Lyon (Dell Anno); 10. Assoalho multistrato de cumaru (Indusparquet); 11. Brinquedoteca Cubo Mágico (Gattai); 12. Abridor (Mr Beer); 13. Papel de parede Brothers and sisters (Bucalo);



01

INVERNO

- 01. Quarto padrão Rovere Copper (Dell Anno);
- 02. Tapete Pitágoras Mix Grey (By Kamy);
- 03. Conjunto de velas Abruzzo (Artefacto);
- 04. Aparador Clássica (Breton);
- 05. Réchauds para fondue (Spicy);
- 06. Manta peruana (Mundo do Enxoval);
- 07. Conjunto Pikolin Luxury (Sleep House);

03



02



04



07



06



05





08. Revestimento Cubus Legno (Mosarte);
09. Poltrona (Amazônia Móveis);
10. Banheira Floripa (Interbagno); 11. Cama (Bed & Design);
12. Poltrona Tailored Queen (Natuzzi);
13. Poltrona Bê (Florense)



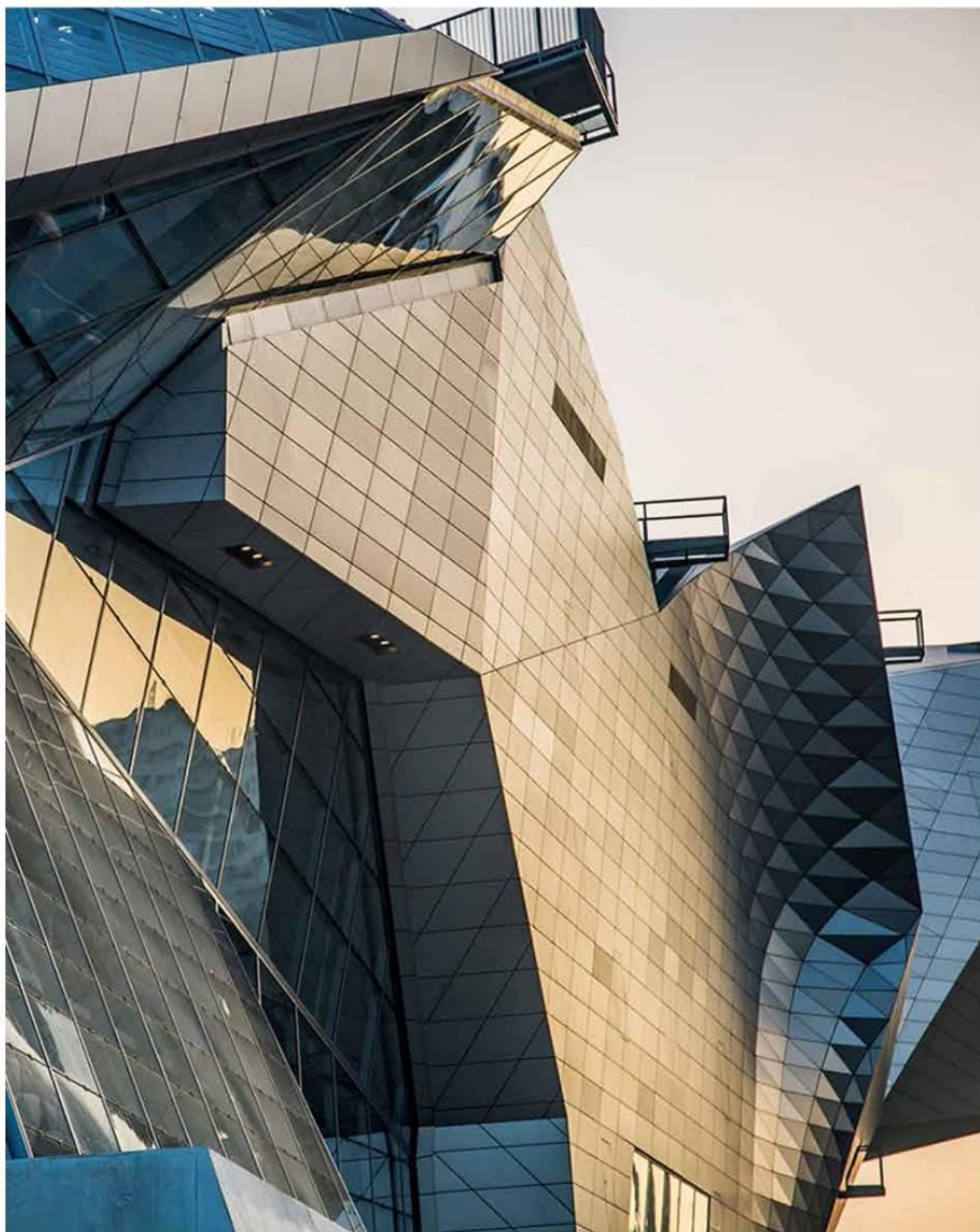
DE VOLTA PARA O FUTURO

Três museus na Europa que são um colírio para os olhos de qualquer apreciador de arquitetura

POR CAIO ZALC

É sabido que o status de "obra de arte" deixou de ser destinado exclusivamente às pinturas e às esculturas. Uma roupa pode ser considerada uma obra de arte? Uma peça de teatro merece tal título? E um edifício arquitetado com tanta maestria que desobedece qualquer padrão clássico de construção? Existem alguns museus inaugurados nos últimos anos que são um encanto para os olhos de qualquer pessoa que aprecia ver o novo e o inesperado. O Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia de Lisboa, o Design Museum, de Londres, e o Musée des Confluences, de Lyon, são os novos xodós da arquitetura mundial e merecem visitas independentemente do que está preenchendo seus saguões de exposições temporárias (as mostras permanentes são impecáveis!). Afinal, o que poderia ser melhor do que admirar obras de arte e explorar a história do mundo e da humanidade dentro de outra – olha só! – obra de arte?







MUSEU DE ARTE, ARQUITETURA E TECNOLOGIA DE LISBOA

O passado, o presente e o futuro têm como ponto de encontro o Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia de Lisboa. Com extensão de 38 mil metros quadrados, o *point* cultural reúne a icônica central elétrica de Lisboa do início do século 20, um edifício contemporâneo inaugurado em junho de 2016 e um jardim que une ambas as construções. O primeiro edifício mostra, entre o maquinário original, a evolução da eletricidade até as descobertas mais modernas, como energias renováveis. O segundo, projetado pelo ateliê londrino Amanda Levete Architects, tornou-se um dos ícones da cidade por conta do design inesperado – as curvas revestidas de espelhos refletem a luz natural do Rio Tejo, em frente, e foram projetadas para dar efeitos distintos, de acordo com o período do dia e do ano. Por fim, o jardim, plantado pelo paisagista Vladimir Djurovic, é perfeito para uma simples caminhada ou para um piquenique num dia ensolarado. A coleção permanente do museu reúne diversas gerações de artistas portugueses.



Na dupla anterior e acima, detalhes da estrutura do Musée des Confluences, em Lyon. O metal e o vidro que sustentam o edifício contrastam com a área arborizada e com os rios que se encontram adiante.

Na página ao lado, o prédio modernista que hospeda o Design Museum de Londres em embate com a área interna do edifício, projetada pelo arquiteto John Pawson.



THE DESIGN MUSEUM DE LONDRES

Quando o Design Museum de Londres abriu as portas, em 1989, sua premissa era clara: ser a maior coleção mundial de – adivinhe? – design. E eles não nivelaram por baixo: já expuseram carros de fórmula 1, dedicaram exposições a estilistas consagrados, como Pierre Cardin, Miuccia Prada e Matthew Williamson, mostraram a evolução das cadeiras nos últimos 100 anos, entre outras mostras. No final do ano passado, eles inauguraram nova sede num antigo prédio modernista, de 1962. O grande desafio foi remodelar a construção, que é patrimônio histórico da capital inglesa. A empreitada ficou nas mãos do atual diretor, Deyan Sudjic, e do arquiteto John Pawson, que souberam manter a história do endereço e ainda pincelar o novo. A entrada no museu, que é três vezes maior que o antecessor, é gratuita. *Design Maker* é a exposição permanente do recinto e conta a história do design contemporâneo.

MUSÉE DES CONFLUENCES DE LYON

A estrutura imponente de metal e vidro, situada na confluência dos rios Saône e Ródano, foi projetada pelo austríaco Wolf D. Prix. São 27 mil metros quadrados recheados da história do mundo e dos seres humanos – começa no famoso Big Bang e viaja até o presente, divagando sobre sociedade na atualidade. O que não qualifica o espaço como um museu da história natural comum, presente em diversos países, são os diálogos propostos entre disciplinas – arqueologia, astronomia, filosofia e as ciências sociais e humanas –, diga-se confluência de estudos. Inaugurado em 2014, o Musée des Confluences também se tornou um ponto de encontro importante na cidade de Lyon. O hall de entrada, batizado de Cristal, é gratuito e virou uma das praças públicas de maior prestígio – a luz natural invade o espaço através dos vitrais. O museu também tem vista privilegiada da cidade e dos alpes franceses. Arte, cultura, história, arquitetura e paisagem. Você precisa de mais o quê?



D & D BY

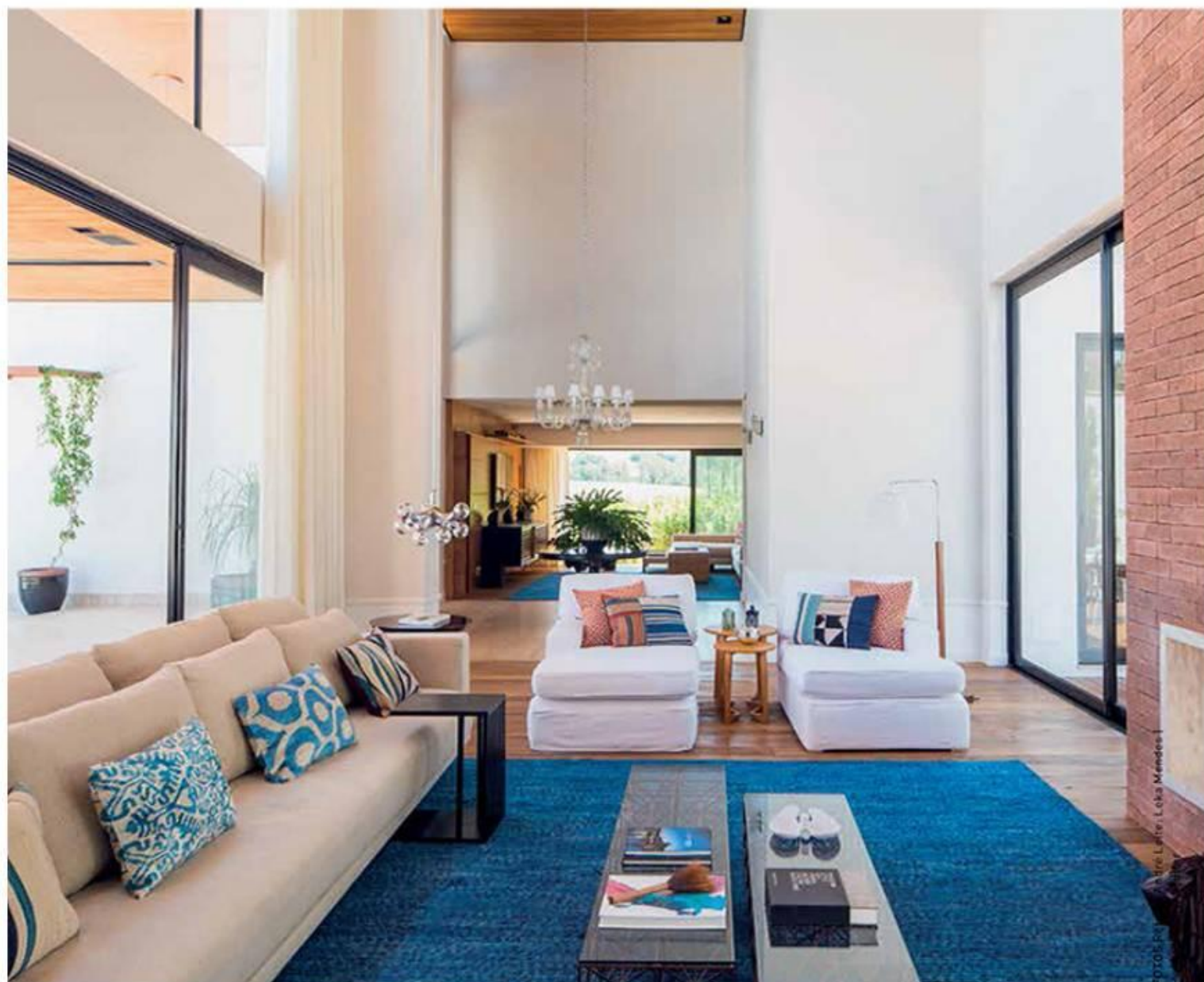
OLEGÁRIO DE SÁ E GILBERTO CIONI

Uma morada moderna, aconchegante e rústica num
dos condomínios mais sofisticados do interior paulista

por CAIO ZALC



O estilo rústico e
aconchegante é
predominante em
todos os cômodos



A casa é visivelmente bem arquitetada – até para os leigos – quando cumpre com sua finalidade: tem a alma dos moradores e não agride o ambiente onde foi projetada. Na teoria, isso é fácil de se fazer. Na prática, nem tanto. Pense numa residência de campo erguida num dos condomínios mais luxuosos do interior paulista, a Fazenda Boa Vista. Soa fácil esculpir entre as paisagens encantadoras e esverdeadas? Eis a última empreitada da dupla Olegário de Sá e Gilberto Cioni, do escritório homônimo. “A família pediu um lugar que fosse confortável e prático, com grandes aberturas para iluminação e ventilação naturais, e com contemplação da paisagem ao redor”, conta o duo.

O hall de entrada impressiona graças ao pé-direito duplo e à porta pivotante e ebanizada. Passos adiante e o living se impõe com predicados acolhedores conferidos

pelo revestimento amadeirado. “Escolhemos trabalhar com a madeira no piso e no teto para equilibrar com os caixilhos pretos e a lareira de tijolos. Esta dinâmica não deixa dúvidas de que ali é uma casa de campo”. O estilo rústico e aconchegante é predominante em todos os cômodos. A sacada, por exemplo, é uma extensão da sala de estar – basta manter as janelas abertas para se esquecer das fronteiras entre os recintos.

Mas o que realmente garante personalidade ao projeto é a mistura de materiais proposta pelos arquitetos. Os banheiros e os quartos flertam com estruturas industriais por conta do cimento queimado que foi utilizado nas paredes. A pigmentação sóbria ora contrasta com a madeira, ora com o mármore. A propósito, tonalidades mais claras e neutras forram os pisos da cozinha e da piscina, que é um show à parte.

Segundo os idealizadores do projeto, o entorno foi a principal fonte de inspiração. “O cenário foi fundamental para a definição da forma da construção. Tentamos valorizar o eixo da paisagem na frente e no fundo do lote”, pontuam. A área de lazer é a principal representante desse argumento. A pedra de hijau que recobre a piscina é tão verde que transforma a água na continuação da grama e da folhagem das árvores que circundam a morada. A sauna, por sua vez, é um cubo de vidro que permite a interação entre o exterior e o interior [aquecido, no caso] – a transparência também garante visão privilegiada do exterior, ou melhor, das atividades das crianças, que nunca param com as estripulias.

Na página anterior, no alto, a sacada surge como extensão da sala de estar; abaixo, destaque para a madeira no piso e no teto do living de pé-direito duplo

Ao lado, os autores do projeto: Olegário de Sá (esq.) e Gilberto Cioni

Na dupla de abertura, a área de lazer da morada, com uma piscina que parece ser a continuação do verde da grama e das árvores do entorno, na Fazenda Boa Vista, interior de São Paulo



D&D INDICA

A dupla de arquitetos Olegário de Sá e Gilberto Cioni se baseou no estilo do projeto publicado para montar esta seleção de produtos que podem compor um ambiente com estilo semelhante.



De estilo clean e minimalista, o sofá Savana, da Artefacto, é uma peça que combina com diversos tipos de decoração.



O pufe Marina, da Tidelli, é produzido com corda náutica, na cor bege, e é perfeito para decorar a área externa.



Para um estilo mais elegante, aposte no lustre Montana, da Archluce, que tem oito braços e é feito de metal dourado

Para deixar o ambiente ainda mais aconchegante, aposte em um tapete como este modelo Soma Plain, da By Kamy



A poltrona de balanço Tagli, da Francchino, tem estrutura de madeira e almofadas revestidas de tecido

AGENDA CULTURAL



Confira quem passou
pelos eventos mais
bacanas do D&D: Mostra
Artefacto, Pós
Milão e Maison, Saccaro,
Prêmio ID, viagem
para Espanha e Rio de
Janeiro, Ilha de Caras e
Salão do Automóvel



HIGHLIGHTS: 1. Paulo Bacchi, Laís Bacchi, Thiago Lacerda, Taissa Buescu, Walkiria e Angelo Derenze e Alexandre Iódice, na Mostra Artefacto. 2. Lauro Andrade Filho, Angelo Derenze e José Roberto Moreira do Valle, no evento Pós-Milão. 3. Lidia Damy Sita, Danieli Mastropietro, Maithiá Guedes e Selma de Sá, Roberta Queiroz e Flávia Cavalcante; 4. Angelo Derenze, Roberta Queiroz e Flávia Cavalcante, Pós-Maison & Objet;

EVENTO TOP 100: 5. Grupo participante; 6. Jôia Bergamo, Patrícia Rocha, Andréa Gonzaga, Angelo Derenze, Flávio Butti, Alice Martins e Cristina Rocha Andrade



PASSEIO CULTURAL: O diretor geral do D&D Shopping, Angelo Derenze, acompanhou um grupo de arquitetos, decoradores e lojistas em uma viagem pela Espanha. Entre os locais visitados, a imponente Mesquita-Catedral, na cidade de Córdoba, o complexo palaciano de Alhambra e o charmoso bairro Albaicín, ambos em Granada. "É realmente fascinante poder conhecer lugares como esses. Além de testemunhar a cultura local, podemos ver de perto os marcos da arquitetura mundial. Para os profissionais de arquitetura e decoração, é uma visita obrigatória", revela Angelo Derenze.





1



3



2



5



4

VIAGEM CULTURAL AO RIO DE JANEIRO: 1, 4 e 5: Grupo que participou da viagem; 2: Esther Schattan, Norah Carneiro, Danieli Mastropietro, Lair Melo, Vivian Contri, Debora Sao José, Jôia Bergamo, Andrea Pilar, Ana Maria Vargas, Bruna Ximenes, Márcia Dadamos, Susan Mestrinelli, Claudia Galasso, Patrícia Rocha, Leila Libardi, Cristina Rocha Andrade, Luciana Tomas, Carolina Cervellini e Marcela Oliveira; 3: Carlos Rossi, André Leite, Angelo Derenze, Daniel Polacchini, Luiz Bianchi, Luis Café, Marcel Rivkind, Ricardo Saad, Marcelo Borges, Arthur Athayde e Luciano Montenegro de Menezes



ILHA DE CARAS: 1. Em pé: Norah Carneiro, Patrícia Aguiar, Solange Guerra, Danieli Mastropietro, Allan Malouf, Patrícia Rocha, Mariana Noronha, Gustavo Petinati, Debora Sao José. Sentados: Cilene Lupi, Jôia Bergamo, Selma de Sá, Angelo Derenze, Samra Akad, Andrea Pilar e Rodrigo Costa; 2. Debora Sao José, Selma de Sá, Norah Carneiro, Jôia Bergamo e Andrea Pilar; 3. Cilene Lupi, Jôia Bergamo e Solange Guerra; 4. linha de trás: Samra Akad e Mariana Noronha – em frente: Andrea Pilar e Patrícia Aguiar; 5. Angelo Derenze, Samra Akad, Mariana Noronha e Allan Malouf; 6. Rodrigo Costa, Debora Sao José, Jôia Bergamo, Selma de Sá, Norah Carneiro e Gustavo Penati; 7. Gustavo Penati, Rodrigo Costa, Selma de Sá, Debora Sao José, Norah Carneiro, Patrícia Rocha e Danieli Mastropietro

NOVOS TALENTOS: Em novembro, o D&D Shopping foi palco de uma maratona de arquitetura e design intitulada Archathon. O evento, que recebeu 30 grupos, teve como objetivo revelar os novos talentos do mercado de arquitetura de interiores. E o escritório BOAA – Brasil Ofício Arte e Arquitetura foi o vencedor desse desafio. “Foi muito bacana participar do concurso. Foi uma verdadeira maratona, com muitas surpresas e correria, e por isso foi realmente incrível vencer”, conta a arquiteta Caroline Vicaria, do escritório BOAA. archathon.com.br



1. Participantes do Archathon; 2. Roberta Banqueri, Gil Cioni, Flávio Butti e Allan Malouf; 3. Vencedores Archathon: Felipe Neres, Caroline Vicária e Michael Rosa; 4. Gil Cioni, Jóia Bergamo e Rogério Pecchiaie; 5. Andrea Pilar e João Saccaro com Andrea Gonzaga e Ana Paula Alipio; 6. João Doria Neto, Lucas Camargo, Amaury Jr. e Henrique Derenze



UMA NOITE PARA COMEMORAR: Angelo Derenze, diretor geral do D&D Shopping, recebeu os mais renomados nomes da arquitetura e decoração para um jantar no Golden Hall, localizado no WTC Events Center. O encontro, que aconteceu na noite de 22 de fevereiro, reuniu 100 convidados seletos para comemorar os bons resultados do D&D, um dos mais completos em decoração e design do Brasil.

